

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA
SEGUNDA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO DO PLANO DE
AÇÕES ARTICULADAS - PROFEbPAR

PAULO CÉSAR GUEDÊLHA BORGES

A PRÁTICA DO ATLETISMO EM CODÓ-MA: estrutura física e motivação

CODÓ - MA

2015

PAULO CÉSAR GUEDELHA BORGES

A PRÁTICA DO ATLETISMO EM CODÓ-MA: estrutura física e motivação

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa de Formação de Professores para a Educação Básica do Plano Nacional de Formação-PARFOR da Universidade Federal do Maranhão como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Esp. José Ribamar Soares Ribeiro

CODÓ - MA

2015

Borges, Paulo César Guedêlha.

A prática do atletismo em Codó-MA: estrutura física e motivação / Paulo César Guedêlha Borges. – Codó, 2015.

37 f.

Impresso por computador (fotocópia).

Orientador: José Ribamar Soares Ribeiro.

Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Maranhão, Curso de Licenciatura em Educação Física, 2015.

1. Atletismo. 2. Educação Física. I. Título.

CDU 796.42(812.1)

PAULO CÉSAR GUEDELHA BORGES

A PRÁTICA DO ATLETISMO EM CODÓ: estrutura física e motivação

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa de Formação de Professores para a Educação Básica do Plano Nacional de Formação-PARFOR da Universidade Federal do Maranhão como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física

Orientador: Prof. Esp. José Ribamar Soares Ribeiro

BANCA EXAMINADORA

Aprovada em: ____ / ____ / ____

José Ribamar Soares Ribeiro
ORIENTADOR

Prof. Dr. Paulo da Trindade Nerys Silva

2º Examinador

Prof. Mnda.. Waldecy das Dores Vale

3º Examinador

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar e sempre a Deus.

Em seguida à minha família que sempre esteve presente ao meu lado e em especial a meu pai José Afonso Borges (in memoriam).

Aos grandes amigos do curso de Educação Física.

À coordenação e a equipe de professores do PROFEBPAR por ter me apoiado durante a jornada do curso, meu obrigada pela ajuda, atenção e carinho, porém considerados integrantes da minha mais nova família.

Aos professores José Ribamar Soares Ribeiro e Gustavo Rachid Mesquita Sauáia pelo incentivo e apoio durante esta árdua tarefa.

“E educar-se é aprender a assumir,
Saber o que se quer e para onde se vai”

Moacir Gadotti

RESUMO

O presente trabalho aborda a discussão da falta de estrutura adequada a prática da modalidade atletismo no município de Codó – Maranhão, especificadamente no Estádio René Bayma. Nessa linha de discussão traçamos os seguintes objetivos: Uma relevância social; fazer com que as autoridades percebam a importância de adequar ou estruturar os espaços físicos para as praticas de atletismo; analisar o perfil dos alunos que utilizam a pista de atletismo do Estádio René Bayma e a influência da atual estrutura física sobre o resultado dos mesmos, conhecer a realidade do município em relação à estrutura do espaço que se pratica a modalidade. A realização deste trabalho se deu através de pesquisa de campo, com aplicação de questionários aos praticantes do atletismo, onde os resultados encontrados serviram para referenciar nossa discussão sobre o referido tema.

PALAVRAS-CHAVES: Atletismo. Estrutura. Motivação.

ABSTRACT

The present work deals with the discussion of the lack of proper structure mode practice athletics in Codó, Maranhão – specifically at the Estádio Municipal René Bayma. In this line of discussion we draw the following objectives: to make the authorities aware of the importance of structuring the physical spaces for sports practices; Get to know the community benefits to practice physical activities, especially athletics; Get to know the reality of the municipality in relation to the structure of the space that is practiced the sport mode. The realization of this work took place through field research, with application of questionnaires to practitioners of athletics, where the results served to reference our discussion on this theme.

KEYWORDS: Athletics. Estruturation. Motivation.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1.INTRODUÇÃO..... | 10 |
| 2.O ATLETISMO..... | 12 |
| 2.1 O Atletismo na Educação Física Escolar | 12 |
| 2.2 Origem e evolução histórica do Atletismo..... | 14 |
| 2.3 Atletismo no Brasil..... | 16 |
| 2.4 Atletismo no Maranhão/Codó..... | 17 |
| 3. ESPAÇOS PÚBLICOS PARA O ATLETISMO..... | 21 |
| 4.OBJETIVOS..... | 23 |
| 4.1 Objetivo geral..... | 23 |
| 4.2 Objetivo específico..... | 23 |
| 5. Metodologia..... | 23 |
| 6. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS..... | 24 |
| 7. DADOS TABULADOS..... | 25 |
| 8. CONCLUSÃO..... | 33 |
| REFERÊNCIAS | |
| APÊNDICES | |

1. INTRODUÇÃO

Tem-se observado que a disciplina Educação Física a cada dia que passa está crescendo, criando novos conceitos sobre sua importância e seus benefícios. Outro ponto que também é importante e interessante comentar é a visão que os profissionais da área estão tendo em relação à mesma. Atualmente, todos os docentes da área de Educação Física acreditam nas possibilidades que esta têm em relação ao crescimento intelectual e até mesmo profissional de quem a pratica.

Uma das atividades da Educação Física é a prática esportiva que assume hoje campos que antes eram inatingíveis, porém importantes. Com isso, percebemos a necessidade de também termos locais que apresentam boas estruturas para qualificarmos ainda mais nossos educandos. Ressalta-se que uma grande parte dos adeptos da prática esportiva praticam atletismo, principalmente os alunos que ainda estão na escola, que almejam resultados satisfatórios.

O crescimento na área das atividades esportivas é notório, porém ainda, não temos comprometimento no que se diz respeito à estrutura física dos espaços oferecidos para a realização das mesmas.

Buscamos discutir, perante muitos problemas a falta de estrutura de material pedagógico, e bem como acompanhamento pedagógico e a realidade da “pista” que temos para a prática do atletismo no município de Codó - Maranhão.

O atletismo na cidade é bem conceituado, pois já levou a nível nacional e até mesmo internacional, nomes que fizeram história e sucesso, mas que mesmo assim, as autoridades responsáveis não se preocupam em investir na estrutura de uma pista adequada para a realização de atividades que certamente iria melhorar os resultados e os índices dos praticantes do atletismo no município.

O atletismo no município é praticado no Estádio Municipal René Bayma, um espaço que foi adaptado desenvolvido para essa atividade, e que o mesmo, não é estruturado, nem tampouco atende as obrigações da Confederação Brasileira de Atletismo – CBAT, com piso apropriado, metragem adequada, raias estabelecidas e medidas pela confederação.

As pessoas que utilizam o espaço, são na maioria alunos das escolas particulares e públicas, mas também têm outros atletas que sempre buscam treinar, mesmo com dificuldades, para competições locais ou regionais.

Busca-se compreender essa realidade com os próprios alunos deste “espaço”, ou seja, toda a comunidade que frequenta o mesmo, onde elaboramos, e aplicamos um questionário a fim de coletar com precisão dados que justificassem nossa temática, ficando assim, caracterizado a aplicação de uma pesquisa de campo. E ainda, buscamos argumentos necessários em fontes bibliográficas para justificar nossa pesquisa.

O presente trabalho aborda a situação da prática do atletismo no município de Codó, Maranhão e apresenta os seguintes tópicos: histórico, benefícios e o atletismo no Brasil, a importância da estrutura, a realidade no município, os grandes atletas que tem na cidade e uma visão dos profissionais sobre essa temática.

Enfim, pretendemos, que a partir da leitura e da conscientização das autoridades, nascerá outros “olhares” para os espaços das práticas esportivas, principalmente sobre o “atletismo”, atividade esta que favorece muito bem nossos adolescentes no que se diz respeito às praticas do atletismo no município de Codó – Maranhão.

2. O ATLETISMO

2.1 O Atletismo na Educação Física Escolar

As aulas de Educação Física tem que oferecer autonomia para os alunos, e dentre essas, teoria e prática é preciso estarem juntas. Dentre essas atividades o atletismo deve ser bem trabalhado, explorado e até mesmo servir de incentivo para que os alunos compreendam a relação dessa atividade para o seu desenvolvimento pleno.

A grande maioria das aulas de Educação Física está relacionada a prática de futebol e de atividades que existam coletividade sempre, e assim, percebe-se que o atletismo é uma atividade que é importante, mas não trabalhada de modo correto nas aulas.

A prática de toda e qualquer atividade física é sempre importante, e sempre traz benefícios significativos para aqueles que praticam, portanto, os docentes de Educação Física devem levar ao conhecimento do aluno todas elas, independente da realidade que a instituição que faz parte esteja. Conhecer faz despertar no aluno a vontade de querer, por isso torna-se importante fazer os alunos perceber a importância de todas as atividades esportivas e que fazem parte do currículo escolar da disciplina.

Praticar atividade física é algo comum nos dias de hoje por todas as faixas etárias, principalmente daqueles que compreendem que a mesma é antes de tudo, um meio para uma vida saudável e longínqua.

Dentre as atividades físicas que mais se destacam estão às corridas, caminhadas e os exercícios aeróbicos. Na última década percebe-se o grande crescimento em relação às pessoas estarem praticando atividades físicas, não simplesmente pela estética, ou pela forma física, mas também pela compreensão de uma saúde melhor e abundante.

Dentre as inúmeras práticas esportivas que temos atualmente, é salientar destacar aquelas que mais evoluem, e em qualquer faixa etária, como por exemplo: as corridas, conhecidas como atletismo. Hoje, muitas pessoas praticam de leve, mas continuamente o atletismo, principalmente os jovens que levam a sério, ou seja, como profissão e meio de sobrevivência.

Observa-se, que com o passar dos tempos as pessoas se preocupavam apenas com as doenças, hoje o enfoque é a saúde e o desenvolvimento de hábitos cotidianos que conduzam à uma qualidade de vida, e sem dúvida as formas de atletismo estão inseridas nesta prática saudável.

O atletismo interfere no sucesso do desenvolvimento pleno do ser humano, refaz a prática alimentar, adequa o tempo à prática esportiva, e acima de tudo faz ter uma visão crítica e respeito de si e do mundo.

De acordo com HILDEBRANTDT (2003, p. 23): Devemos sempre enfatizar a importância dos objetivos, conteúdos e métodos, que estão interligados nas aulas de Educação Física ou fora [...].

Ao praticar atletismo nota-se que o bem estar depende de um conjunto de fatores que são priorizados como importantes, os quais enumeramos:

- a) o espaço adequado;
- b) a qualidade da prática;
- c) prática de atividades corretas;
- d) entre outras, as quais favorecem a uma excelente qualidade de vida.

A prática do atletismo deveria ser mais trabalhada nas escolas, para que todos os educandos (crianças e adolescentes) percebessem a real importância da mesma em nossas vidas. Os jovens hoje, precisam ser provocados a ponto de compreenderem que as atividades físicas são importantes na vida deles, pois assim estaremos praticando uma vida mais saudável e conseqüentemente teremos efeitos positivos a saúde e em relação ao desenvolvimento humano.

Segundo MENESTRINA (2004, p. 10):

O desenvolvimento de hábitos de vida saudáveis não é tarefa fácil, pois existem principalmente entre os jovens, muitos estímulos ao sedentarismo, apelos à ingestão de drogas, além de vários procedimentos negativos que podem trazer malefícios individuais e à sociedade como um todo.

Quando a pessoa percebe as mudanças em seu corpo e o seu desenvolvimento através das práticas do atletismo, ou de qualquer outro tipo de modalidade esportiva, sentirá a necessidade de praticar cada vez mais esse tipo de atividade.

A internalização de atitudes saudáveis possibilita uma aceitação mais efetiva de si mesmo, por meio do conhecimento do seu corpo, do processo de

desenvolvimento e crescimento, construídos por meio de uma auto-educação permanente.

Portanto, no âmbito da metodologia do atletismo, é preciso verificar a importância da mesma e fazer com que quem pratica se interesse, e não deixe de praticar. Talvez, se faz necessário desenvolver ou criar espaços para que essa prática seja de fato praticada com eficiência. O atletismo garante sucesso e disso já assistimos e presenciamos, mas é necessário termos espaços de estruturas corretas e reais para a prática dessa modalidade.

2.2 Origem e evolução histórica do Atletismo

O Atletismo conta a história esportiva no homem no Planeta. É chamado de esporte-base, porque sua prática corresponde a movimentos naturais do ser humano: correr, saltar, lançar. (BRASIL, 1997, p. 19).

O atletismo surgiu na Grécia Antiga, onde essas atividades tinham particular relevância na educação, consta que surgiu por volta de 776 a. C em Atenas. Toda essa evolução do atletismo passou pela criação de instituições como o Clube de Atletismo fundado em 1817 na Inglaterra, o qual foi o primeiro do mundo. (WIKIPÉDIA, junho 2013).

A forma moderna do Atletismo, da qual hoje apreciamos, começou a ser praticada no início do século XIX, na Inglaterra. Foi de lá que muitas das modalidades existentes foram criadas.

Em meados da década de 1860, as universidades de Oxford e Cambridge começaram a disputar entre si provas de atletismo. Com estas competições foi que surgiu o primeiro campeonato britânico da história realizado no ano de 1866. Em 1868, quando os europeus já celebravam diversos campeonatos pelo continente, o atletismo atravessou o Oceano Atlântico e chegou aos Estados Unidos. (DUARTE, 2004, p. 16).

Considera-se que o atletismo seja a modalidade onde o ideal olímpico corresponde perfeitamente aos objetivos da própria modalidade: mais alto, mais rápido, mais forte. (DUARTE, 2004, p. 17)

Na moderna definição, o Atletismo é um esporte com provas de pista (corridas), de campo (saltos e lançamentos), provas combinadas, como decatlo e

heptatlo (que reúnem provas de pista e de campo), o pedestrianismo (corridas de rua, como a maratona), corridas em campo (cross country), corridas em montanha, e marcha atlética.

A CBAT - Confederação Brasileira de Atletismo é responsável pela regulamentação do esporte no País. No plano mundial, a direção é da IAAF - sigla em inglês da Associação Internacional das Federações de Atletismo.

Em 1913, foi criada a Federação Internacional de Atletismo Amador (IAAF), com sede em Londres. Essa entidade é responsável até hoje pela regulamentação da modalidade.

Após a estreia nos Jogos Olímpicos, o atletismo nunca esteve fora das Olimpíadas. Atualmente, o esporte conta com mais de 25 categorias diferentes no programa do maior evento esportivo do mundo.

O Campeonato Sul-Americano de Atletismo foi disputado pela primeira vez em 1919. O evento foi realizado pela primeira vez no Brasil em 1937, quando a seleção nacional ganhou seu primeiro título por equipes.

Desde 1974 o Brasil não é superado na competição regional. A proeza é única na história das áreas geográficas que compõem a IAAF.

A CBAT foi fundada em 1977 e começou a operar em 1979. Em 1987 os novos dirigentes assumiram a direção da Confederação. Desde então, todos os atletas devidamente qualificados têm garantido seu direito de representar o País nos eventos internacionais no Exterior.

No período, a CBAT organizou três Campeonatos da IAAF: Mundial Feminino de 15 km no Rio de Janeiro, em 1989, Mundial de Maratona em Revezamento em Manaus, em 1998, e o Mundial de Meia Maratona, no Rio de Janeiro, em 2008.

2.3 O Atletismo no Brasil

O histórico do atletismo sem dúvida mudou, temos em relação a Brasil, muitas conquistas, porém, é notório falhas.

Em termos de base para o esporte, de desenvolvimento de novos talentos, ainda deixamos a desejar. É necessário um programa escolar para o atletismo. As peneiras para achar novos talentos precisam acontecer na escola, para que depois estes jovens sejam levados para centros de treinamento de excelência, como os que estão sendo construídos.

No Brasil, o Atletismo começa nas últimas décadas do século XIX. Nos anos 1880, o Jornal do Comercio, do Rio de Janeiro, anunciava resultados de competições na cidade. Nas três primeiras décadas do século 20, a prática atlética foi consolidada no País. Em 1914, a Confederação Brasileira de Desportos (CBD) filiou-se à IAAF. Em 1924, o país participou pela primeira vez do torneio olímpico, ao mandar uma equipe aos Jogos de Paris, na França. No ano seguinte, em 1925, foi instituído o Campeonato Brasileiro.

Em 1931, a seleção nacional começou a participar dos Campeonatos Sul-Americanos. Em 1932, Clovis Rapozo (oitavo no salto em distância) e Lúcio de Castro (sexto no salto com vara) chegaram às finais nos Jogos Olímpicos de Los Angeles, nos estados Unidos. Quatro anos depois, Sylvio de Magalhães Padilha foi o quinto nos 400 m com barreiras nos Jogos de Berlim, na Alemanha.

Em 1952, nos Jogos de Helsinque, na Finlândia, Adhemar Ferreira da Silva conquistou a medalha de ouro no salto triplo, em 23 de julho, três dias depois de José Telles da Conceição ganhar a medalha de bronze no salto em altura. Eram as primeiras das 14 medalhas olímpicas ganhas pelo Atletismo brasileiro até 2012 (Wikipédia, junho de 2013).

Adhemar foi o primeiro dos grandes triplistas brasileiros, a subir ao pódio olímpico e a estabelecer recordes mundiais na prova. Ele foi bicampeão quatro anos depois, em Melbourne, na Austrália. Depois, Nelson Prudêncio ganhou prata e bronze, e João Carlos de Oliveira, duas de bronze.

Os Jogos Pan-Americanos foram disputados pela primeira vez em Buenos Aires, na Argentina, em 1951. Até a 16ª edição dos Pan-Americanos, realizada em Guadalajara, no México, em 2011, o Atletismo conquistou para o Brasil

nada menos que 160 medalhas: 56 de ouro, 45 de prata e 59 de bronze (Wikipédia, junho de 2013).

O atleta com mais títulos ganhos no Pan-Americanos é João Carlos de Oliveira, com dois ouros no triplo e dois no salto em distância, nos Jogos do México em 1975 e de Porto Rico, quatro anos depois. Claudinei Quirino é um dos grandes destaques da história dos Jogos, com cinco medalhas conquistadas no total – sendo três de ouro, uma de prata e uma de bronze.

Claudinei é o único brasileiro a ganhar quatro medalhas em uma mesma edição dos Jogos: em Winnipeg em 1999, no Canadá, quando ganhou ouro nos 200 m e no 4x100 m, prata no 4x400 m e bronze nos 100 m. Em Santo Domingo, em 2003, ganhou ouro no 4x100 m.

Atletas treinadores e dirigentes creditam os bons resultados dos Jogos do Rio, em 2007, e de Guadalajara, em 2011, aos projetos elaborados a partir de 2001, pela CBAAt (Confederação Brasileira de Atletismo), graças ao patrocínio da Caixa Econômica Federal.

2.4 O Atletismo no Maranhão/Codó

Ao longo deste estudo de pesquisa percebe-se que há muito o que fazer sobre a melhoria para a prática do atletismo no município de Codó, afinal não temos nenhuma pista que seja adequada para essa modalidade, mas mesmo assim, temos bons exemplos, profissionais e atletas que fizeram e fazem história dentro desse esporte.

O atletismo sempre foi marcado no município por grandes dificuldades, mas com vitórias também. O local de prática do atletismo sempre foi o Estádio Municipal René Bayma, mas somente agora, recentemente, que tivemos uma melhoria não tão adequada no espaço, pois antes era ainda pior.

A estrutura física não é a ideal de acordo com a CBAT como já foi dito, o piso é uma mistura de asfalto com pedra brita, as raias não obedecem os espaços corretos, entre outras coisas. Há muitas ondulações e buraco onde pode vir causar lesões aos atletas. A pista ainda é em formato quadrangular e tem aproximadamente 367 metros e não os 449 metros das pistas oficiais. E só há quatro raias, enquanto na pista oficial, segundo a CBAT(www.cbat.org.br), são oito raias, a largura da raia do estádio é de aproximadamente 5m, enquanto a oficial é de 10m.

O local para os saltos também não é nos padrões oficiais, a caixa de areia não tem o comprimento e largura oficial, as provas de lançamento e arremessos são feitas no gramado, não havendo proteção de telas para evitar acidentes.

A estrutura é bem comprometida, as raias são em medidas erradas, a pista apresenta buracos e outros problemas, os quais são péssimos para o treino dessa modalidade.

Falando sobre os nomes dos nossos representantes, temos o: José Carlos Moreira, medalhista de ouro nos Jogos Panamericanos no revezamento 4x100 metros rasos no Rio de Janeiro em 2007; em 2008 chegou a ser classificado para os Jogos Olímpicos de Pequim na China na prova de 100 e revezamento 4x100 metros rasos.

Segundo o Prof. Joubert Sousa afirma: a Escolinha foi um projeto “simples”, porém com enormes resultados, sendo na época uma unanimidade entre aqueles que viam no atletismo uma atividade saudável e de influência direta na formação dos nossos jovens.

Temos Kaynã Gaioso, atleta que participou da escolinha, chegando a representar o município em vários estados brasileiros, como: Norte e Nordeste em Fortaleza, São Luís (JEM's), Troféu Norte-Nordeste de Atletismo, chegando a ganhar medalhas de prata e bronze. Não foi em frente à prática do atletismo por falta de incentivo, detalhe este que interfere em muitos atletas. Temos também Arcelino Silva, ex-atleta representando também a escolinha, participou e ganhou várias premiações fora da cidade, hoje professor de Educação Física.

Vale ressaltar Francisco Ronaldo Maciel Moreira, não foi participante da Escolinha, mas teve seu nome estampado na modalidade, ganhou o Troféu Norte-Nordeste de Atletismo em 1978 e 1980, o qual também é uma referência para a cidade e conseqüentemente para a modalidade. Atualmente é Juiz de Direito em São Luís Maranhão.

Enfim, tivemos muitos atletas que levaram o nome do município muito além, foram pessoas que fizeram crescer no sentido esportivo. Entretanto, ainda assim, não temos por parte de nossos representantes legais uma real importância no sentido de melhorar ou criar um espaço para a prática diária e eficiente do atletismo.

Vimos, durante as observações que alunos, professores, instrutores, todos que ali estão frequentes no Estádio, sofrem por não terem um espaço adequado para melhorarem suas atividades e praticas.

No município de Codó – Maranhão, sempre teve o esporte como alvo de sucesso e ascensão, apesar do descaso que muitas autoridades também tiveram. Com isso, os professores, preocupados e sabedores da potencialidades de seus estudantes criaram meios para a melhoria desses espaços a fim de fazer continuação da história do atletismo para os mesmos.

Décadas atrás, segundo os dados do Professor Joubertth Sousa dos Passos Cardozo e idealizador do Programa tivemos uma Escolinha de Atletismo, sendo criada com os seguintes objetivos:

- Incentivar alunos a praticarem atletismo não somente de forma competitiva, mas também como atividade lúdica e social;
- Desmitificar por meio de práticas educativas a imagem transmitida pela mídia que na maioria das vezes faz do atletismo um esporte para poucos e bem dotados campeões.

A partir desses objetivos o número de atletas chegou a aproximadamente 180, onde os mesmos desenvolviam atividades motoras básicas de marchar, correr, saltar, lançar e arremessar. Esses alunos desenvolveram atividades que procuraram traduzir numa linguagem também corporal o significado do atletismo para as crianças (meninos e meninas) a partir dos 10 anos, sem conduto perder a dimensão de sua especificidade técnica e normativa que faz do atletismo a modalidade que é.

Diante desse crescimento que era visível, as autoridades tiveram uma pequena interferência criando formas (torneios, corridas, ambas com premiação como forma de incentivo) que apoiavam a referida escolinha, e tudo isso acontecendo em 1999.

O projeto da Prefeitura foi aberto à comunidade, desde sua criação, tiveram muitos participantes devido a divulgação dada pelos instrutores anteriormente. Muitos viam ali a oportunidade de praticar o atletismo não só de forma competitiva, mas também como uma atividade lúdica desportiva e de integração social. Chegou a alcançar um numero de 180 alunos nas mais variadas faixa de idade e grupos de provas, sendo que hoje está bem inferior, por falta de espaço adequado e incentivo, e vale ressaltar que um dos orientadores é o

professor Joubertth Sousa dos Passos Cardozo, um dos primeiros organizadores do projeto.

O resultado deste projeto que não seguiu carreira foi bem sólido, onde podemos ressaltar as inúmeras conquistas, apesar da falta de estrutura adequada, temos: Medalha de ouro nos Jogos Pan-americanos, Rio 2007; Sete medalhas de ouro nos JEB's 2000, em Campinas-SP; Mais de 40 títulos estaduais, 12 nacionais nas diversas categorias; Mais de 350 medalhas de ouro obtidas em corridas por todo estado e pelo Brasil;

A equipe, vale ressaltar que obteve a incrível média desde os JEM's de 1999 a 2007, conquistando títulos estaduais e sempre trazendo medalhas a nível nacional e norte/nordeste. No ano de 2004, foram conquistados todos os títulos estaduais do JEM's em todas as categorias e naipes. Possui um treinador nível I e nível II, apto ao nível IV da IAAF (Associação Internacional das Federações de Atletismo).

Enfim, de fato se o referido projeto da Escolinha de Atletismo tivesse decolado teríamos hoje, resultados bem significativos e importantes na história do atletismo brasileiro. Somos um celeiro de bons atletas, precisamos fazer com que os nossos governantes compreendam isso, e que façam a sua parte, priorizando uma estrutura adequada não só para o atletismo, mas para todas as outras modalidades.

3. ESPAÇOS PÚBLICOS PARA O ATLETISMO

O município de Codó-Maranhão tem poucos espaços públicos para a prática de atividades esportivas. Ressalta-se aqui que algumas escolas possuem quadras, mas não são abertas para a comunidade, outras não possuem, não há pistas de atletismo para a prática de atividades coletivas em locais abertos ao público, ou seja, torna-se perceptível que se tivéssemos espaços teríamos um número maior de crianças, adolescentes e jovens praticando atividades esportivas.

O atletismo é uma referência no município, pois temos inúmeros nomes de atletas ou ex-atletas que fizeram parte da história do atletismo no município. E a partir daí, tem-se inúmeros jovens e algumas escolas que buscam investir em alunos nesta modalidade, mas o que de fato acontece é que temos o problema da falta de uma estrutura adequada conforme as informações abaixo (segundo as normas da CBTA) estrutura adequada para a realização desta prática. Em nenhuma escola da rede municipal ou particular do município tem um espaço para os treinos de atletismo. Todos os treinos são realizados no Estádio Municipal Renê Bayma, o qual é uma pista que foi adequada para esses treinos, não seguindo nenhum requisito da Confederação Brasileira de Atletismo (CBAT).

Segundo a Confederação (CBAT, 2013) , a pista de atletismo que corresponde as exigências e padrões técnicos devem apresentar com os seguintes itens:

- Normalmente 08 raias;
- Cada raia com 1,22 centímetros;
- A largura da pista é de no mínimo 10 metros, com espaço interno e externo;
- Tem que ter duas retas e duas curvas, possuindo raias concêntricas;
- Tem 400 metros na raia interna (mais próxima ao centro), e a raia mais distante tem que ter 449 metros.

Ainda sobre a estrutura das pistas de atletismo, as mesmas podem ter o fundo permeável ou impermeável, indiferentemente, e sobre isso temos embasamento abaixo:

De acordo com a Enciclopédia Conhecer Universal (1982, p. 45):

São permeáveis, isto é, absorvem a água, as pistas de terra, saibro ou gramado. São impermeáveis as construídas à base de substâncias químicas, como o Tartan, o Rekortan, o Rubkor e o Bitumvelox. Em geral, as pistas impermeáveis permitem melhor desempenho atlético. Porém, exigem um treinamento específico, já que a batida do pé sobre o piso é mais dura.

Infelizmente, em Codó as precariedades são inúmeras, o espaço que temos é totalmente inadequado para os treinos de atletismo. Há buracos na pista, a pista é em direção reta, apenas de um lado do campo do estádio, as divisões são suspeitas a erros, enfim, apresenta muitas falhas para ser considerada uma pista de qualidade.

Vale lembrar que essa realidade sobre pistas e espaços para a prática do atletismo não é só na cidade de Codó, é uma realidade brasileira, pois segundo dados do site sportmagazine (2013):

“as melhores pistas do Brasil se localizam em universidades e em centros esportivos mantidos por órgãos públicos, o que acaba limitando o número de praticantes. São poucos os clubes sociais que oferecem condições para a prática dos esportes do atletismo”.

Levando em consideração que as pistas de atletismo seguem todo um padrão, leva-se a discussão dos “porquês” para não termos essa real preocupação com os atletas codoenses.

Notoriamente, vimos que a estética do espaço para as práticas do atletismo no município codoense fogem ao que se propõe dos elementos básicos exigidos para uma boa formação de atletas que visam futuros promissores com o esporte.

Diante de inúmeros resultados, muitas vezes significativos, tem-se que observar que a construção de um pista para a prática de atletismo é precisa e até mesmo urgente, pois trata-se de incentivo e de uma parcela de ajuda na construção cidadã de muitos jovens ociosos do município.

Mesmo o espaço não sendo tão eficaz, os resultados são vistos e passam a ser “sonhos” para os alunos que praticam atletismo. As atividades como corridas, provas combinadas, e todas as outras atividades devem ser incentivadas, trabalhadas para que esses alunos possam permanecer na prática esportiva, e sistematizar oportunidades de crescimento e futuro.

4.OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

- Analisar o perfil dos alunos que utilizam a pista de atletismo do Estádio René Bayma e a influência da atual estrutura física sobre o resultado dos mesmos.

4.2 Objetivos Específicos

- Classificar as atividades de atletismo adequada e inadequada para a pista do Estádio Municipal René Bayma.
- Comparar a estrutura da pista de Codó, com uma pista de dimensões oficiais.
- Identificar as causas motivacionais que levam a pratica de atletismo na pista do estádio.
- Relatar as histórias de atletas que se destacam e destacaram no município no atletismo.

5-METODOLOGIA:

A metodologia aplicada para a realização deste trabalho foi através de aplicação de questionários, observação do local (estádio Municipal René Bayma), tabulação dos dados, e pesquisas em revistas, livros e sites que discutem o tema.

6. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS COLETADOS

A discussão sobre a falta de um espaço que seja adequado para a prática do atletismo no município de Codó é bem complexa, pois atinge um contingente de órgãos e pessoas públicas, as quais se fazem de “cegas” para tal preocupação.

No município temos nomes que se destacam a nível internacional no campo do atletismo, porém o investimento que temos para o mesmo é bem insignificante. A realidade da pista de atletismo, ou melhor, do espaço em que se pratica o atletismo não atende de modo algum às exigências da CBAT (Confederação Brasileira de Atletismo).

Buscamos através de entrevistas, com aplicação de questionários levantar informações que justificasse a realidade da temática. O nosso campo de pesquisa foi o espaço em que é praticado as atividades atléticas, o Estádio Municipal René Bayma, com alunos de escolas públicas e particulares. Tivemos a contribuição nesta busca dos professores e instrutores de atletismo, os quais são os mesmos que sempre participam dos JEM'S, competições nacionais, onde todos apontaram falhas em relação à pista

P 01: Precisamos imediatamente buscar soluções para termos uma melhor pista, pois somos referência a nível internacional, e por isso temos que trabalharmos em cima dessa conquista.

P 02: Somos sujeitados a colocarmos nossos alunos neste péssimo espaço, até porque é o único, mas somos preocupados pois até mesmo o piso é cheio de altos e baixos.

P 03: Por incrível que pareça, cobramos sempre de nossas autoridades, mas os mesmos são incapazes de fazer ou reformar este espaço que aqui está. É visível que precisamos de mudança.

Ao ouvirmos as reclamações dos professores, partimos para uma conversa e pesquisa com os alunos, onde tivemos resultados condizentes com o apelo dos alunos. Entrevistamos 34 alunos, divididos em escolas públicas e particulares, os quais praticam esse esporte e estão cursando as seguintes séries: 01 aluno do 7º ano, 06 alunos do 8º ano, 18 alunos do 9º ano, 03 alunos da 1ª série do ensino médio, 03 da 2ª série, e 03 da 3ª série do ensino médio. A média de idade entre eles está variada entre 13 e 18 anos.

7- DADOS TABULADOS.

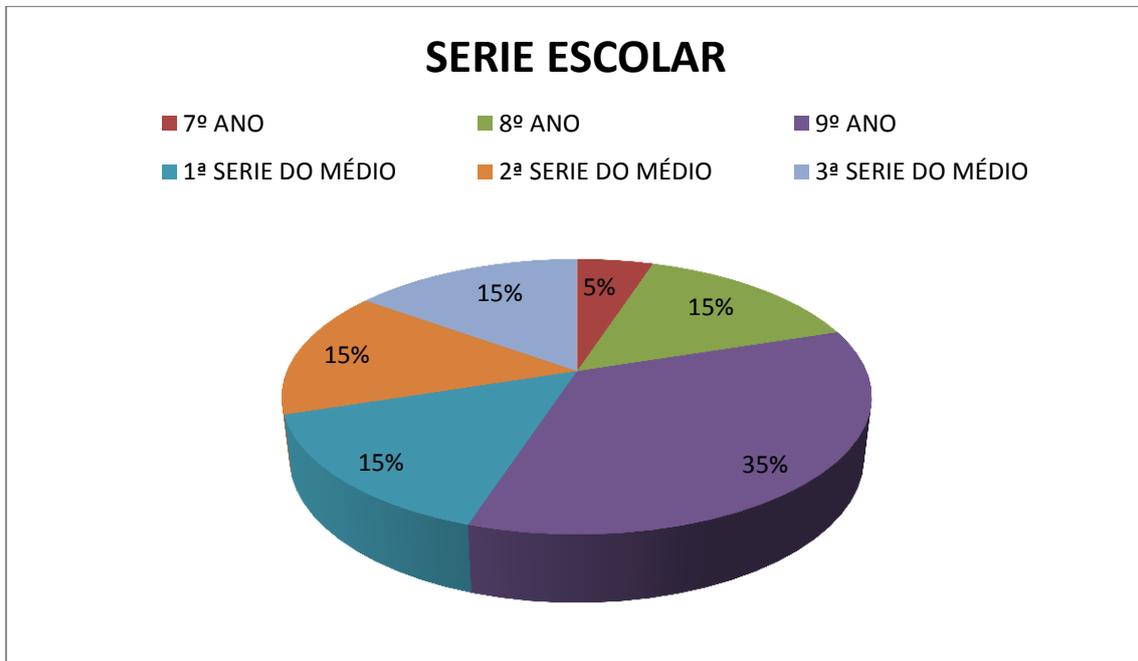


FIGURA 01: Série escolar que os alunos estudam, Codó-MA, 2013.

Escolaridade dos alunos entrevistados é variada, existem alunos do ensino fundamental e do ensino médio, conforme detalhes a seguir: 01 aluno do 7º ano, 06 alunos do 8º ano, 18 alunos do 9º ano, 03 alunos da 1ª série do ensino médio, 03 da 2ª série, e 03 da 3ª série do ensino médio.

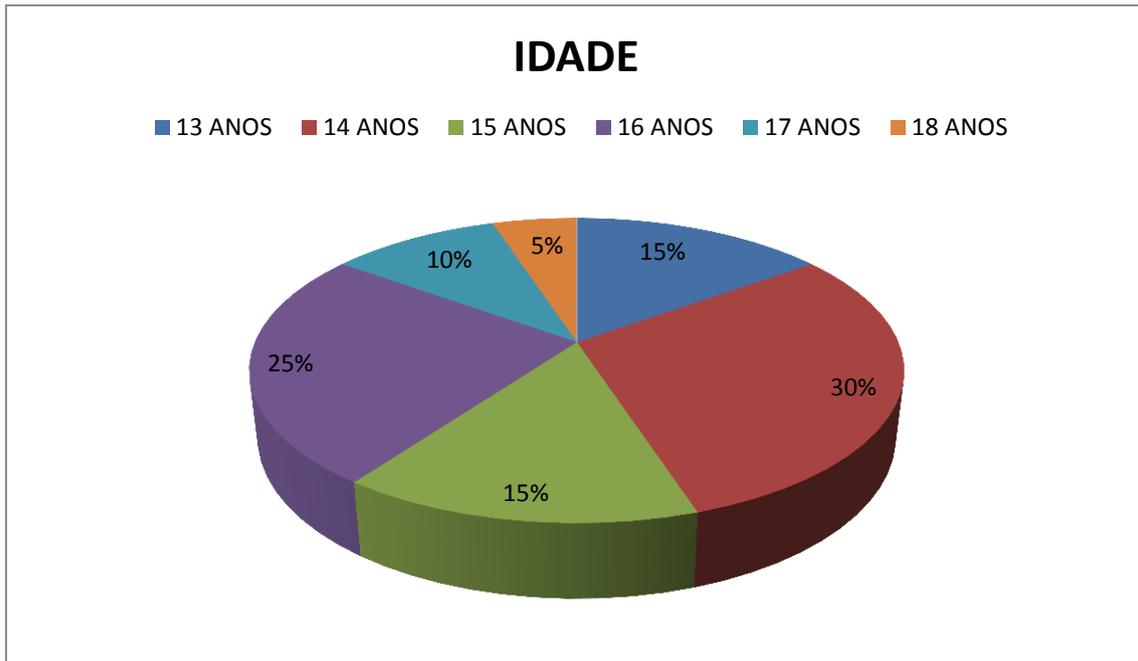


FIGURA 02: Idade dos alunos que praticam atletismo, Codó-MA, 2013.

Sobre a idade, temos uma média entre eles de 13 a 18 anos, os quais estão assim divididos: 05 alunos de 13 anos, 10 alunos de 14 anos, 07 alunos de 15 anos, 09 alunos de 16 anos, 02 de 17 anos, e apenas 01 aluno de 18 anos de idade.

Segundo Zunino (2008, p. 07) fala:

Na faixa etária dos 09 aos 14 anos, há um significativo desenvolvimento da capacidade intelectual e física. Inicia-se uma fase de pensamento similar ao do adulto, sendo não raro o fato de os alunos surpreenderem o professor com questões maduras e conscientes, fazendo com que despertem e levem a sério a atividade física que lhes são propostas.



FIGURA 03: Quantidade de tempo em que os alunos praticam atletismo, Codó-MA, 2013.

A maioria dos alunos praticam atletismo de 1 a 2 anos (40%), iniciam cedo geralmente pelo incentivo que os professores ao observarem suas vocações os dão. Outros (35%) entre 2 e 3 anos, esses já competiram em outras cidades, falam de experiências fora da realidade do município, competições até em nível nacional. Temos um público também dentro de nossa pesquisa (15%) que estão iniciando, e esses apostam e acreditam viver experiências já vividas pelos outros colegas. E o menor grupo encontrado durante a pesquisa foram os que praticam atletismo a mais de 3 anos (10%).

Segundo GALLAHUE e OZMUN (2003, p. 3):

As relações entre o desenvolvimento motor e o atletismo estão fortemente atreladas ao longo de todo o processo de desenvolvimento do indivíduo, pois, o “desenvolvimento motor é a contínua alteração no comportamento ao longo do ciclo da vida, realizado pela interação entre as necessidades da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente”.

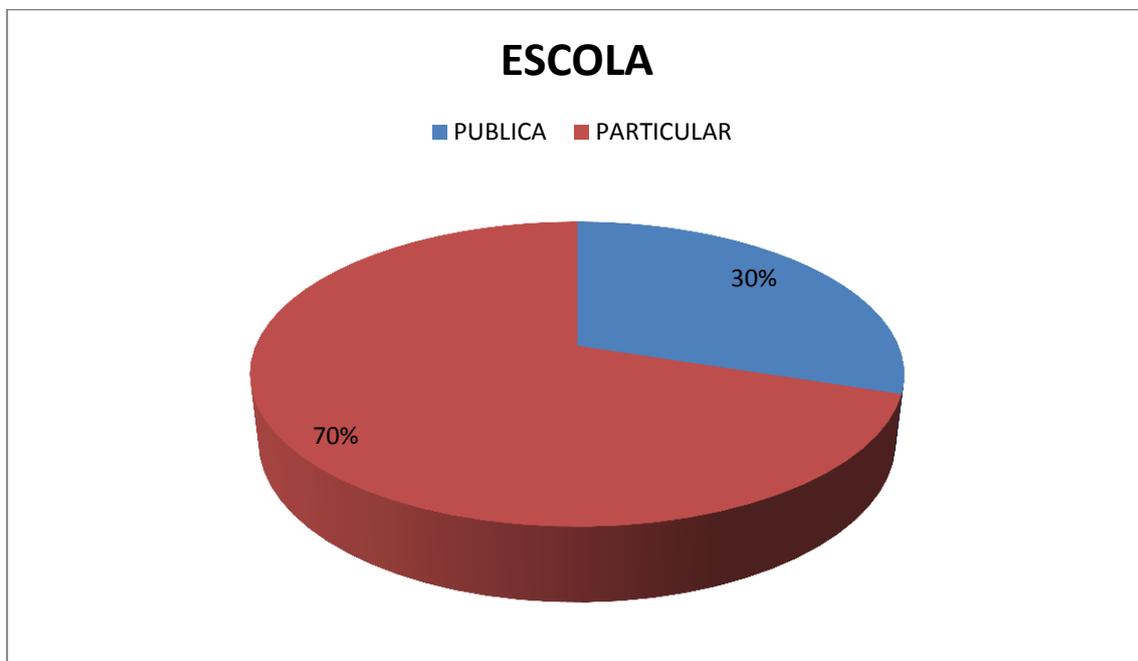


FIGURA 04: A instituição escolar que oferece esta modalidade (atletismo), Codó-MA, 2013.

A escola particular oferece uma pedagogia diferenciada aos seus alunos, apostam e acreditam que se fortalecerem os mesmos em todas as áreas teremos resultados positivos sempre, e assim descobriremos vocações ainda não despertada pelos alunos. Assim, 70% dos alunos que praticam atletismo na referida pista são de

escolas particulares, onde há um incentivo maior, acompanhamento e acima de tudo reconhecimento. Infelizmente, na escola pública temos uma situação diferenciada pois não existe nas aulas de Educação Física a prática do atletismo, os que praticam isoladamente são escolhidos e convidados pelos professores a estarem participando dessa modalidade. Vale ressaltar que os mesmos professores das escolas particulares quase sempre são os da escola pública, por isso essa junção de alunos.

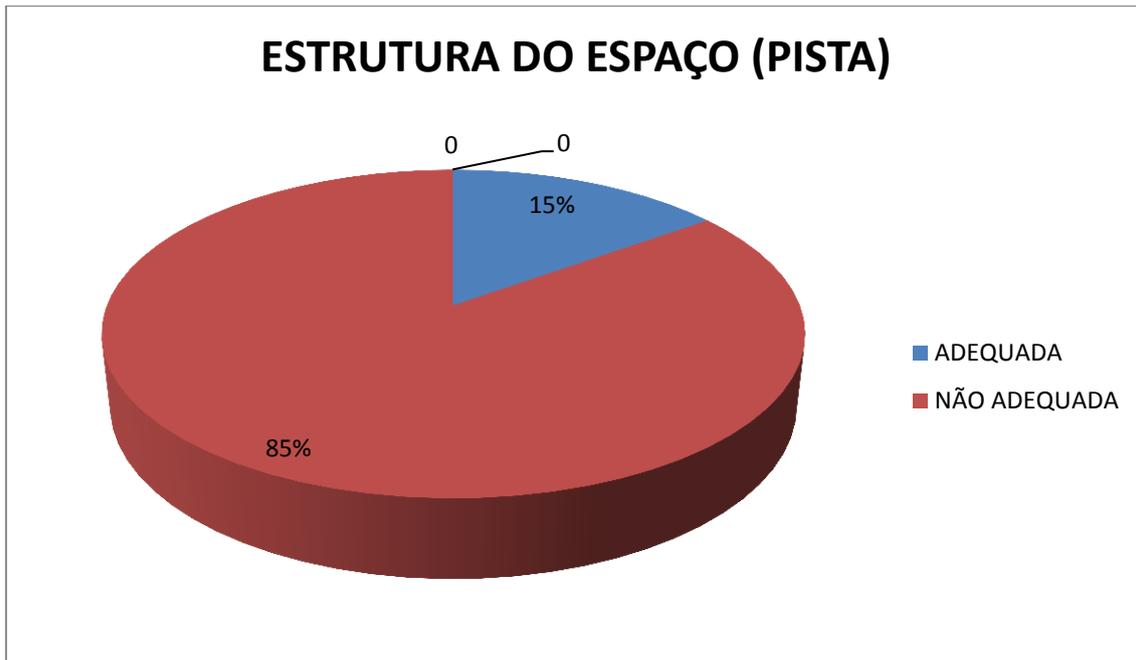


FIGURA 05: O local (pista) para treinamento apresenta estrutura adequada para a prática do atletismo, Codó-MA, 2013.

Observamos que todos os atletas que praticam essa modalidade do atletismo é nessa área do Estádio Municipal, e vale ressaltar que é um dos únicos espaços que tem para essa modalidade. Não temos nenhuma escola, nenhuma área pública que se destina para esse tipo de modalidade.

Vimos durante a pesquisa que não é um local apropriado para a prática do atletismo, não oferece espaço 85% dos alunos afirmam, medidas e muito mesmo é oval como manda as normas federativas. Mas para alguns alunos é satisfatório 15%, porque não tinham nem esse espaço, e agora temos pelo menos esse.

De acordo com os PCN's (1997, p. 29), temos:

O lazer e a disponibilidade de espaços para atividades lúdicas e esportivas são necessidades básicas e, por isso, direitos do cidadão. Os alunos podem compreender que os esportes e as demais atividades corporais não devem ser privilégio apenas dos esportistas ou das pessoas em condições de pagar academias e clubes. Dar valor a essas atividades e reivindicar o acesso a elas para todos é um posicionamento que pode ser adotado a partir dos conhecimentos adquiridos nas aulas de Educação Física.

Todos os alunos que praticam o atletismo têm a certeza que se praticassem essa modalidade em outro espaço, ou um espaço melhor estruturado teríamos resultados bem melhores, teríamos uma “exportação” de bons atletas para todos os cantos do Brasil e até mesmo para o mundo. Como temos exemplos de tantos que já foram representar e mostrar o nome do município.

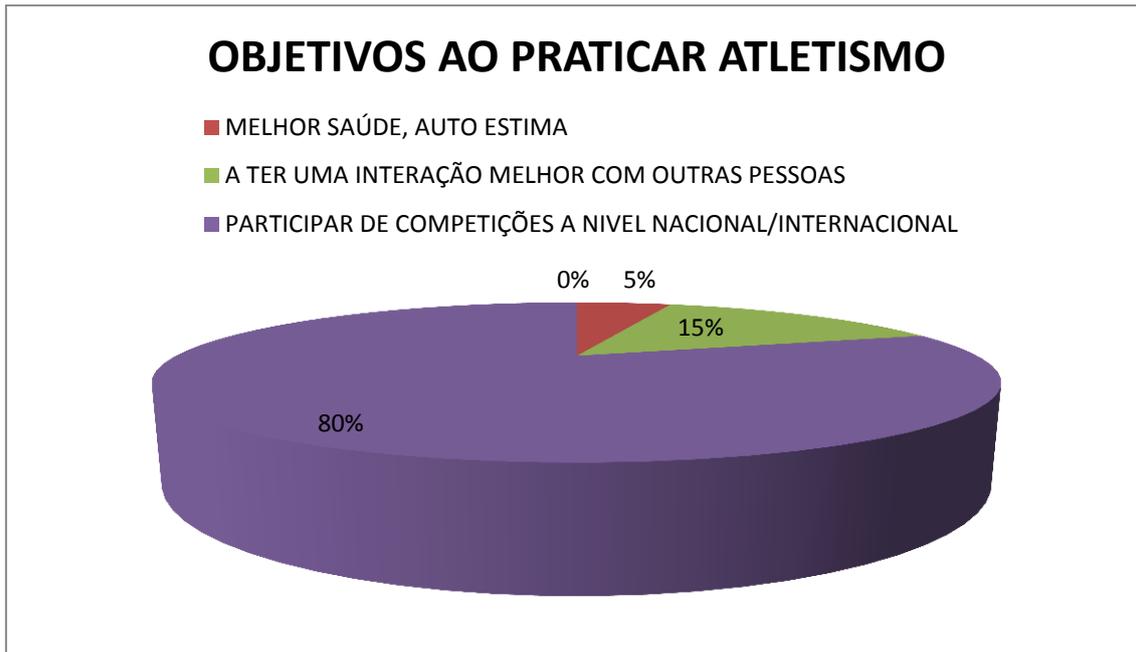


FIGURA 06: Objetivos em que o atleta procura alcançar quando pratica atletismo, Codó-MA, 2013.

O objetivo maior dos atletas codoenses do atletismo é a busca de reconhecimento a nível nacional e até mesmo internacional, pois 80% dos alunos entrevistados assumem isso, e lembram também dos bons exemplos em nomes que já se destacaram que têm em relação a essa modalidade. Afirmam ainda da possibilidade em interagir com outras pessoas (15%) de outras escolas, de outros níveis sociais, pois a prática do atletismo envolvem pessoas de diferentes níveis sociais. E ainda, há aqueles que se preocupam com a saúde, vão para o lazer, entretenimento (5%).

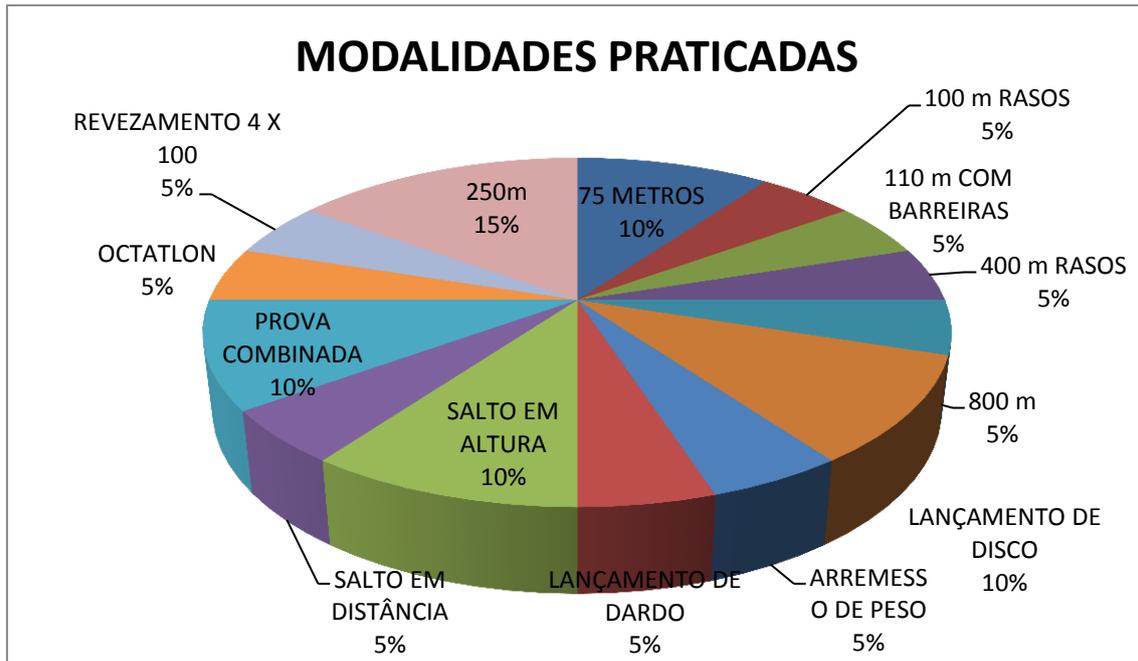


FIGURA 07: Apresentação das modalidades praticadas no atletismo, Codó-MA, 2013.

Neste resultado tivemos uma grande variedade de práticas em modalidades, haja vista muitos alunos terem a essência do atletismo, porém inserem-se em outras atividades. Destaca-se nesta análise que a maior parte dos alunos estão praticando corridas de 250 metros (15%), de 75 metros (10%) e a prova combinada (10%), as outras modalidades apresentam em numero menor de 5%, exceto o lançamento de disco e salto em altura que aparecem em um prática maior de 10%.

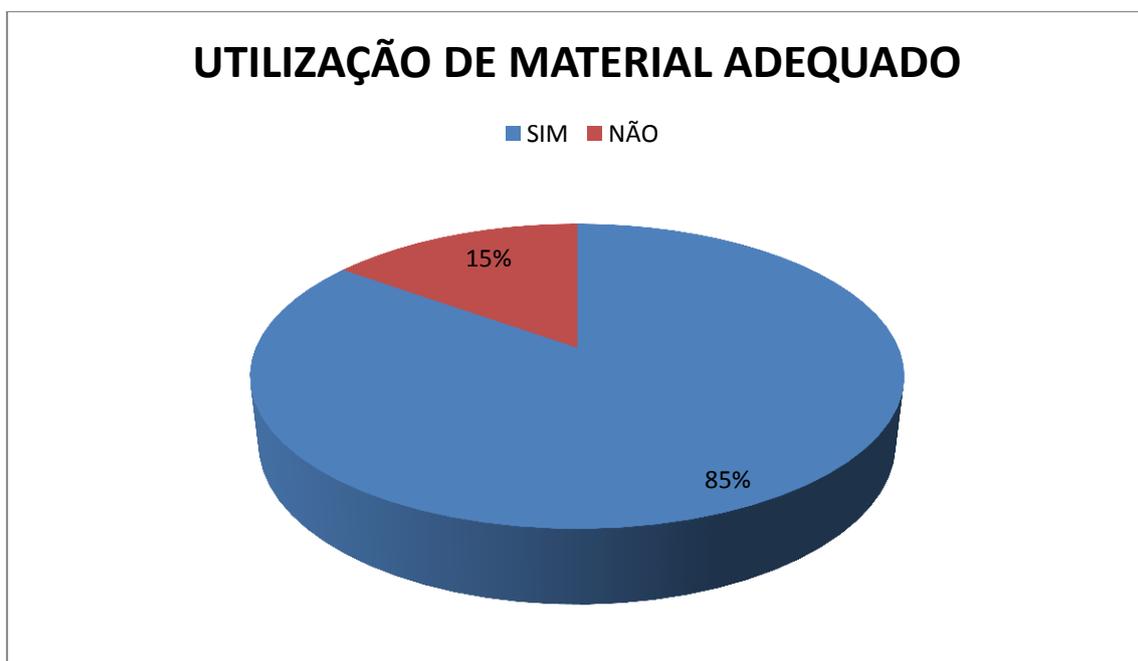


FIGURA 08: Utilização de material adequado pelo atleta do atletismo, Codó-MA, 2013.

A utilização de material adequado para a prática do atletismo é de fundamental importância, roupas e calçados fazem a diferença. E como a maioria dos alunos que praticam essa modalidade são alunos que podem comprar seus acessórios de classe média e alta, possuem seus materiais adequados chegando a serem em número de 85%, e 15% dos alunos não tem, por não terem condições. Aqui, vale destacar que muitos alunos passam seus materiais quando já estão bem usados para esses alunos que não possuem condições, por isso, que muitos deles ainda estão frequentando a pista de treinamento.



FIGURA 09: Deveria existir mais competições de atletismo em nossa cidade durante o ano.

O atletismo em nossa cidade é um esporte ainda muito desvalorizado apesar de termos grandes nomes que representam ou representaram a nossa cidade em outros lugares. Grande parte desses alunos apenas treinam em nossa cidade para competir em outras, pois aqui quase não há competições. E assim os alunos entrevistados responderam 95% gostariam que houvesse mais competições, para que os mesmos pudessem evoluir nessa modalidade.

Se compararmos a prática do atletismo hoje com antigamente, teremos dados importantes, tais como, a Escolinha em seus anos de duração não tendo continuidade devido a falta de espaço e incentivo, mas que garantiu as seguintes premiações:

| |
|---|
| MEDALHA DE OURO NOS JOGOS PANAMERICANOS |
| MEDALHAS DE OURO NO JEB's EM CAMPINAS – SÃO PAULO |
| TITULOS ESTADUAIS, NACIONAIS EM DIVERSAS CATEGORIAS |
| MAIS DE 350 MEDALHAS DE OURO OBTIDAS EM CORRIDAS POR TODO ESTADO E PELO BRASIL |
| |

Percebe-se que se a pratica de modalidades, incentivos a jovens e adolescentes continuarem sem dúvidas os resultados seria e será mais gratificantes e significativos. Se houvesse competições organizadas pelos órgãos responsáveis os resultados seriam outros, e melhores.

8.CONCLUSÃO

Percebe-se que a falta de um espaço digno para a prática de atividades relacionadas ao atletismo é fundamental, e que para isso, é preciso levar aos nossos gestores e/ou nossos representantes a importância dessa área para que esses atletas possam iniciar mais cedo, e de modo correto e em local adequado, a prática do atletismo.

A discussão dessa temática foi levantar questionamentos que justificam, o descaso das autoridades não perceberem a importância de estruturar os espaços físicos para as práticas esportivas, principalmente para o atletismo, modalidade esta que já fez muitos nomes e histórias no município.

Vê-se que há uma necessidade de rever ou reavaliar as ações que permeiam uma melhor qualidade e garanta a todos os envolvidos nesse processo “escola-comunidade-sistema” a compreensão da importância desse espaço (pista de atletismo) para os adeptos desse esporte.

Busca-se, a partir dessa leitura, fazer com que a comunidade conheça os benefícios oriundos pela prática do atletismo e ainda resgatamos a história do município e dos nomes que fizeram história dentro do atletismo codoense.

Compreende-se que a prática do atletismo necessita de fatores que são visíveis a todos, tais como: estrutura adequada, incentivo aos instrutores e atletas, entre outros.

Por fim, o atletismo valoriza potencialidade do aluno, trazendo o mesmo para o contexto esportivo, e tirando-o de uma vida comprometida com o descaso social. Sendo assim, entende-se que o atletismo traz consigo oportunidades metodológicas que o torna democrático dentro do ensino escolar. O atletismo em Codó teve uma média nos Jogos Maranhenses nos anos de 1999 a 2007 muito positiva, pois trouxe inúmeras medalhas, principalmente em grandes competições a nível norte/nordeste.

REFERENCIAS

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

DUARTE, Orlando. **A História dos Esportes**. 4ª ed. Editora Senac, SP, 2004.

ENCICLOPÉDIA CONHECER UNIVERSAL. Volume 3. Editora Abril Cultural, São Paulo – SP, 1982.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte Editora, 2003.

HILDEBRANDT, R. **Textos pedagógicos sobre o ensino da Educação Física**. 2 ed. Ijuí, Unijuí, 2003.

MATTHIESEN, S. Q. **Educação física no ensino superior: atletismo teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

MENESTRINA, Eloi. **Atividade física e estilo de vida saudável. Educação física saudável**. 1. Ed. Ijuí, Unijuí, 2004.

OLIVEIRA, M. C. M. de. **Atletismo escolar: uma proposta de ensino na educação infantil**. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

Sites: WWW.cbat.ogr.br, e www.sportsmagazine.com.br/atletismo.htm, acesso em abril e maio de 2013.

TURCO, Benedito. **Fique por Dentro – Esportes Olímpicos**. Rio de Janeiro. Casa da Palavra: COB, 2006.

ZUNINO, Ana Paula. **Educação Física: ensino fundamental, 6º ao 9º ano**. Curitiba: Ed. Positivo, 2008.

APÊNDICES

PISTA DE ATLETISMO DO ESTÁDIO MUNICIPAL RENÉ BAYMA



(1ª e 2ª foto) Professor Joubert e Professor Arcelino nos Jem's e na (3ª foto) Professor Arcelino no Norte e Nordeste de Atletismo em Fortaleza.

